

**Esboço das mensagens para
o treinamento de inverno
24 a 29 de dezembro de 2007**

**TÍTULO GERAL:
ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO
DE PRIMEIRA E SEGUNDA PEDRO E JUDAS**

**Viver uma vida cristã sob o governo de Deus
(Mensagem 1)**

Leitura bíblica: 1Pe 1:17; 2:21-24; 4:17-19; 5:6

- I. As Epístolas de 1 e 2 Pedro são sobre o governo universal de Deus:
 - A. O tema de 1 Pedro é a vida cristã sob o governo de Deus, mostrando-nos o governo de Deus, especialmente em Seu lidar com Seu povo escolhido (1:2).
 - B. O tema de 2 Pedro é a provisão divina e o governo divino, mostrando-nos que, enquanto Deus nos governa, Ele nos supre tudo o que necessitamos (1:1-4; 3:13).
 - C. Deus governa julgando; o julgamento de Deus é para realizar Seu governo (1Pe 1:17; 4:17):
 1. Porque 1 e 2 Pedro dizem respeito ao governo de Deus, nessas epístolas o julgamento de Deus e do Senhor é referido repetidamente como um dos itens essenciais (1Pe 2:23; 4:5-6, 17; 2Pe 2:3-4, 9; 3:7).
 2. Por meio de vários tipos de julgamento, o Senhor limpará todo o universo e o purificará de maneira que Ele possa ter um novo céu e nova terra para um novo universo cheio da Sua justiça para Sua satisfação (v. 13).
 - D. O julgamento mencionado em 1 Pedro 1:17, que é realizado pelo Pai, não é o julgamento futuro, mas o julgamento presente que Deus executa diariamente em Seu governo sobre Seus filhos:
 1. O Pai nos regenerou para produzir uma família santa — um Pai santo com filhos santos (vv. 3, 15, 17).
 2. Como filhos santos, deveríamos andar numa santa
- maneira de vida (vv. 15-16); caso contrário, em Seu governo Deus Pai Se tornará o Juiz e lidará com nossa falta de santidade (4:15-17; Hb 12:9-10).
- E. O julgamento disciplinar no governo de Deus começa pela casa de Deus (1Pe 4:17):
 1. Deus julga tudo que não satisfaz Seu governo; portanto, nesta era, nós, os filhos de Deus, estamos sob o julgamento diário de Deus (1:17).
 2. Deus usa provações abrasadoras para lidar com os crentes no julgamento de Sua administração governamental, que começa pela Sua própria casa (4:12, 17).
 3. O propósito desse julgamento é que vivamos segundo Deus em espírito (v. 6).
- II. A preciosidade dos escritos de Pedro é que ele combina a vida cristã com o governo de Deus, revelando que a vida cristã e o governo de Deus andam juntos como um par (1Pe 1:17; 2:21, 24; 3:15; 4:17; 5:5-8):
 - A. O Deus Triúno passou por um longo processo em Cristo e tornou-se o Espírito que dá vida a fim de habitar em nós; isso é para nossa vida cristã (Jo 1:14; 14:17; 1Co 15:45b; 6:17).
 - B. Ao mesmo tempo, o Deus Triúno ainda é o Criador do universo e seu Administrador (1Pe 4:19).
 - C. Embora tenhamos nascido de Deus para termos uma vida espiritual e sermos uma nova criação, ainda estamos na velha criação (Jo 1:12-13; 3:3, 5-6; 2Co 5:17):
 1. Por essa razão, precisamos dos tratamentos governamentais de Deus (1Pe 1:17).
 2. Para que a vida cristã cresça, precisamos da disciplina do governo de Deus (2:2; 4:17; 2Pe 1:5-7).
 - III. Quando o Senhor Jesus estava na terra, Ele viveu uma vida humana que estava absolutamente sob o governo de Deus, e entregou ao governo de Deus tudo que Lhe estava relacionado (Jo 6:38; 1Pe 2:21-23):
 - A. O Senhor entregava todos os insultos e injúrias Àquele que julga retamente em Seu governo, o Deus justo, a quem Ele se submeteu; Ele pôs Sua confiança nesse Justo, reconhecendo Seu governo (v. 23).
 - B. Quando Deus aconselhava Cristo como homem, Cristo era

um com Deus em Suas partes interiores, as quais O instruíam por meio do Seu contato com Deus (Sl 16:7; Is 50:4).

- IV. Como crentes em Cristo e filhos de Deus, deveríamos viver uma vida cristã sob o governo de Deus (Jo 3:15; 1:12-13; 1Pe 4:13-19; 5:6-8):
- A. As Epístolas de Pedro revelam o Cristo que nos capacita a suportar os tratamentos governamentais de Deus administrados por meio de sofrimentos (1Pe 1:6-8; 2:3-4, 19, 21-25; 3:18, 22; 4:1, 15-16; 5:8-9).
 - B. Deveríamos passar o tempo da nossa peregrinação em santo temor, isto é, em um cuidado sério e saudável que nos leva a ser santos em todas as nossas maneiras de vida (1:15, 17).
 - C. Deveríamos humilhar-nos sob a poderosa mão de Deus, que realiza o governo de Deus (5:6):
 1. Em 5:6, *a poderosa mão de Deus* refere-se à mão administradora de Deus vista especialmente em Seu juízo (1:17; 4:17).
 2. Humilhar-nos sob a poderosa mão de Deus é sermos feitos humildes por Deus; contudo, devemos cooperar com a operação de Deus e estar dispostos a nos tornar humildes, modestos, sob Sua mão poderosa (5:6).
 - D. Deveríamos entregar nossa alma ao fiel Criador (4:19):
 1. Deus pode preservar nossa alma, e Seu cuidado amoroso e fiel acompanha Sua justiça em Sua administração governamental.
 2. Enquanto Deus nos julga em Seu governo, Ele cuida de nós fielmente em Seu amor; à medida que estamos sofrendo Seu juízo disciplinar, deveríamos entregar nossa alma ao cuidado fiel do nosso Criador (Mt 10:28; 11:28-29).
 - E. Na morte de Cristo morremos para os pecados de maneira que na ressurreição de Cristo pudéssemos viver para a justiça sob o governo de Deus (1Pe 2:24):
 1. O governo de Deus é estabelecido sobre a justiça (Sl 89:14a); como povo de Deus, vivendo sob Seu governo, devemos viver uma vida justa.
 2. A expressão *viver para a justiça* está relacionada ao cumprimento das exigências governamentais de Deus (1Pe 2:24):

- a. Fomos salvos para que pudéssemos viver justamente sob o governo de Deus, isto é, de maneira a satisfazer as justas exigências do Seu governo.
- b. Na morte de Cristo fomos separados dos pecados e em Sua ressurreição fomos vivificados para que em nossa vida cristã vivéssemos espontaneamente para a justiça sob o governo de Deus (Rm 6:8, 10-11, 18; Ef 2:6; Jo 14:19; 2Tm 2:11).

MENSAGEM UM

VIVER UMA VIDA CRISTÃ
SOB O GOVERNO DE DEUS

Oração: Senhor, enquanto estamos reunidos aqui em Teu nome e sob o purificar contínuo do Teu sangue precioso, que todos tenhamos a percepção de que Deus está neste lugar. Não viemos aqui meramente para um treinamento; viemos para o monte Sião, para a cidade do Deus vivo. Senhor, torna-nos conscientes de Deus dia e noite. Que possamos perceber que tipo de Deus Tu és. Louvamos-Te porque Tu és um Deus de graça, nos agraciando continuamente para que Te desfrutemos e Te vivamos. Tu és o Deus da glória, buscando expressar-Te em esplendor. Que Tu possas ser expresso nestes dias. Oramos para que Te conheçamos como o Deus do governo, o Deus que governa, o Deus que administra, o Deus que julga, que está julgando cada um e tudo segundo Tua justiça e santidade.

Senhor, arrependemo-nos do nosso conhecimento superficial e parcial de Ti e pedimos que Tu corrijas essa deficiência. Senhor, perdoa-nos por termos preferências pelo que gostamos de ouvir. Abrimos nosso coração, abrimos nossa mente e abrimos nossos ouvidos para ouvir tudo aquilo que Tu estás falando às igrejas. Senhor, subjuga totalmente a nossa pessoa. Faz-nos sóbrios em nossa mente. Amarra toda crítica, todo arrazoamento, toda dissensão e opiniões. Que nossa mente seja plenamente aberta para a Palavra de Deus. Senhor, oramos, especialmente pelos jovens, para que Tu ponhas no coração deles um santo temor de Deus. Que nenhum de nós Te considere levemente. Não estamos aqui para Te contatar, o Deus vivo e verdadeiro, de maneira frouxa. Estamos aqui Te buscando em amor e santo temor. Senhor, agracia a Tua restauração. Retira todo véu que cobre toda a terra. Permite-nos ver o governo de Deus, a economia de Deus e todas as coisas preciosas que estão no Teu coração. Com esse fim, abençoa-nos, ministra a nós e envergonha o Teu inimigo. Amém.

Antes de começar a mensagem, gostaria de recomendar duas publicações. A primeira se relaciona com a mensagem intitulada “A

visão da mulher, do dragão e do filho-varão” dada na recente conferência do feriado do dia de Ação de Graças em Boston. Tivemos a orientação do Senhor para tomar o ministério do irmão Lee sobre esse assunto do Estudo-Vida de Apocalipse e do Estudo-Vida de Gênesis e compilá-lo num livro intitulado *A Visão da Mulher Universal e do Filho-Varão*. Se quiserem conhecer a verdade em vida sobre a mulher e o filho-varão, esse livro os ajudará. Também recomendo a mensagem do irmão Nee intitulada “O perdão governamental”, que pode ser encontrada em três publicações (*New Believers’ Series*, Série 18; *Messages for Building Up New Believers*, vol. 3, cap. 40; e *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 50, cap. 40). Nessa mensagem o irmão Nee ministra algo muito esclarecedor, que traz muita luz e ajuda, não apenas com respeito ao que chamamos de perdão governamental de Deus, mas também com respeito ao governo de Deus em si.

Este treinamento será nosso estudo-cristalização de 1 e 2 Pedro e Judas. As mensagens 1 e 2 devem ser consideradas como uma unidade, muito embora seus títulos sejam tão diferentes. Contudo, se pudermos compreender os pontos centrais nessas duas mensagens, teremos um caminho para descobrir os cristais em 1 e 2 Pedro e Judas. A mensagem 1 apresenta o tema de 1 e 2 Pedro. Resumidamente, o tema desses livros é o governo universal de Deus levado a cabo pelo juízo justo. Se lerem 1 e 2 Pedro sob essa luz, verão que muitos detalhes encontrados nesses livros se relacionam ao nosso viver cristão sob o governo de Deus. Contudo, mesmo sendo o tema de 1 e 2 Pedro, o governo de Deus não é o foco central. Precisamos laborar para ter clareza sobre o tema desses livros e para estar sob uma visão governante relacionada ao tema, mas isso não deve nos impedir de ver o foco central, que é a economia de Deus. A economia de Deus é a operação do Deus Triúno para edificar a Si mesmo no Seu povo escolhido e redimido para torná-lo Sua expressão corporativa. Esse foco central também é a estrutura básica e orgânica desses livros.

Primeiro, precisamos ver o tema. Não podemos passar levemente sobre ele, pois, se o fizermos, poderemos inconscientemente pecar contra o governo de Deus por escolhermos, deliberadamente, ser ignorantes sobre ele. Mas a ignorância do governo de Deus, voluntária ou não, não muda o fato nem anula o exercício dele. Assim, precisamos laborar juntos como um sacerdócio santo e real para desvendar o governo de Deus. Por vinte e cinco anos, muito pouco foi ministrado na restauração a respeito dessa questão. Uma geração inteira precisa

receber essa visão, e o restante de nós precisa de uma visão complementar dela. Quando isso estiver ancorado no nosso ser, então poderemos prosseguir para a mensagem 2 para ver a economia de Deus, que é o foco central e a estrutura básica relacionada com o trabalhar da Trindade Divina. Isso nos dará um início equilibrado e uma entrada equilibrada para as dez mensagens restantes.

O título desta mensagem é “Viver uma vida cristã sob o governo de Deus.” Milhões de crentes genuínos são profundamente ignorantes com respeito ao fato de que Deus não apenas é um Deus de amor, um Deus de graça e um Deus de glória, mas que Ele é também um Deus de governo. Eles também não sabem que o governo de Deus é Sua maneira de fazer as coisas segundo a Sua vontade e segundo a Sua justiça e santidade. Além disso, eles não vêem que o governo de Deus é universal. Todas as coisas e todos os seres — seja o ser humano caído, demônios ou anjos rebeldes — receberão o tratamento adequado sob o governo justo de Deus.

Veremos nesta mensagem que há um princípio na era neotestamentária com respeito à operação do governo de Deus: ele começa por Sua própria casa. Não começa com iníquos, com as nações rebeldes, com os pagãos, com os ateístas ou com os incrédulos. Não começa com a grande árvore de Mateus 13, que é a grande Babilônia em Apocalipse 17 e 18. O governo de Deus começa pela Sua casa, especialmente com Seu povo escolhido, peregrino (1Pe 4:17). Deus primeiro exerce Seu governo sobre nós, para ter a posição para limpar toda a terra e até mesmo todo o universo, consumindo finalmente o universo com fogo e produzindo novos céus e nova terra, nos quais habita a justiça (2Pe 3:12-13). Nós buscamos o Senhor para que nos apascente por intermédio desta mensagem e libere as questões cruciais com respeito ao Seu Corpo.

Eu encorajo todos vocês a estudar e até mesmo memorizar a nota de rodapé 1 a respeito da palavra *escolhido* em 1 Pedro 1:2. Há numerosos pontos cruciais nessa nota de rodapé. O primeiro é que o governo de Deus é universal e trata com todas as Suas criaturas. Cada simples criatura que já tenha existido está sujeita ao governo de Deus. Segunda Pedro fala dos escarnecedores heréticos (3:3), aqueles que zombam da palavra a respeito da vinda do Senhor, dizendo: “Onde está a promessa de Sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação” (v. 4). Finalmente, todos os escarnecedores, todos os ímpios, todos os

iníquos, todos os demônios, todos os anjos desobedientes, todo ser humano que já viveu e até o próprio universo físico, serão completamente e justamente tratados sob a administração governamental de Deus. Assim, Apocalipse 21:1 inicia com as palavras: “Vi novo céu e nova terra.”

Essa nota de 1 Pedro 1:2 também diz que na era do Novo Testamento o governo de Deus é especialmente sobre Seus peregrinos escolhidos, aqueles que percebem que são peregrinos na terra. Não estamos arraigados aqui; somos aqueles que seguem o Cordeiro por onde quer que Ele vá. Como peregrinos, vivemos uma vida de altar e tenda. Nosso viver é uma condenação a todo o sistema mundano, uma condenação a uma vida fácil e de luxúria. Isso é porque o julgamento governamental de Deus começa conosco. Se formos iluminados, perceberemos que precisamos do Seu julgamento. Há muito em nós que não satisfaz a justiça e a santidade de Deus; portanto, Sua mão virá sobre nós em questões grandes e pequenas por períodos curtos e longos para que todos os obstáculos dentro de nós, que impedem nosso ser de crescer e o desenvolvimento da vida divina, sejam removidos, a fim de que sejamos aptos para receber a salvação de nossa alma na vinda do Senhor.

É verdade que nossa alma sofrerá nesta era e que nós seremos contristados, por vezes, pelo tratamento do Senhor. Contudo, isso é verdadeiramente precioso e positivo porque nos fará justos como Deus é justo, santos como Deus é santo e amáveis como Deus é amável. Isso nos fará o mesmo que Deus em vida e natureza. Então o Senhor terá uma base para expandir o Seu julgamento para os ímpios. Portanto, Pedro diz: “Se é com dificuldade que o justo é salvo, onde vai comparecer o ímpio, sim, o pecador?” (4:18). Todos precisamos ser despertados e ter uma mente sóbria com relação ao tratamento governamental de Deus. Precisamos que o Senhor brilhe Sua luz sobre todo o curso da nossa vida cristã para que entendamos por que Ele tratou conosco da maneira como Ele o fez. Por Sua misericórdia Ele não nos abandonou, não nos deixou na independência, e não nos permitiu permanecer na carne, no ego, na constituição natural ou em nossa peculiaridade. Louvado seja Ele! Ele não nos deixará! Ainda mais, Ele virá lidar com alguns antes de outros. Às vezes ficamos perplexos com o porquê de o Senhor lidar com alguns, enquanto outros permanecem sem serem tocados. Por que há tantos que não são

tratados? Contudo, precisamos entender que o Senhor tem Seu próprio tempo, Ele tem Sua própria seqüência de julgamento.

Todos nós precisamos ver, e a nota de rodapé 1 em 1 Pedro 1:2 nos ajudará, que estamos sob o tratamento governamental de Deus para um propósito positivo. Deus não é mau ou caprichoso. Pelo contrário, Ele é um Pai que está nos disciplinando para o mais alto propósito. Segundo Hebreus 12, Deus nos disciplina “para aproveitamento, a fim de sermos participantes de sua santidade”, “sem a qual ninguém verá o Senhor” (v. 10, 14). Portanto, o que quer que nos aconteça sob Sua mão soberana, é uma parte do precioso tratamento governamental de Deus. Tal visão, conforme 1 Pedro 5:10, nos aperfeiçoará, nos estabelecerá, nos fortalecerá, nos fundamentará, para que cresçamos na graça, com graça e paz sendo multiplicadas (2Pe 3:18; 1:2). Isso é desfrutar o Senhor mais do que nunca, para que o nosso crescimento em vida, pelo operar da lei da vida, progrida de um estágio para outro. Isso é maravilhoso, mas é o resultado do exercício do governo de Deus. Podemos experimentar julgamentos intensos, provações, testes e provas. Todos experimentaremos certos tratamentos porque temos um Pai que é santo, que é justo e que tem o mais elevado padrão para Seus filhos. Ele sabe que Sua vida, juntamente com Sua disciplina, nos tornará o mesmo que Ele é em vida, em natureza, em constituição, em aparência, em função econômica e em expressão.

**AS EPÍSTOLAS DE 1 E 2 PEDRO
SÃO SOBRE O GOVERNO UNIVERSAL DE DEUS**

As Epístolas de 1 e 2 Pedro são sobre o governo universal de Deus. Eu encorajo todos a ler 1 e 2 Pedro e Judas com todas as notas de rodapé. Isso lhes será de grande ajuda para receber e compreender essas mensagens.

**O tema de 1 Pedro é a vida cristã
sob o governo de Deus,
mostrando-nos o governo de Deus,
especialmente em Seu lidar com Seu povo escolhido**

O tema de 1 Pedro é a vida cristã sob o governo de Deus, mostrando-nos o governo de Deus, especialmente em Seu lidar com Seu povo escolhido (1:2). Primeira Pedro 2:19 diz: “Isto é grato, que alguém suporte tristezas, sofrendo injustamente, por motivo de sua consciência para com Deus.” Eu amo este versículo, especialmente pela frase *consciência para com*

Deus. O governo de Deus aumenta a consciência para com Deus no nosso interior, e a consciência para com Deus nos faz cada vez mais conscientes de que estamos vivendo sob o governo de Deus. Todos nós precisamos de tal percepção e, então, ter a reação adequada, que é nos humilhar, ser humildes. De outra forma, não reconheceremos a operação do governo de Deus sobre nós e não cooperaremos com Ele. Ao invés disso, esperamos que Deus trate com esta e aquela pessoa. Irmãos e irmãs, por favor, não leiam essa mensagem aplicando-a a outros. Eu apelo a vocês que não leiam essa mensagem pensando no seu cônjuge. Não a leiam pensando naqueles que vocês rotulam de rebeldes. O governo de Deus é exercido diretamente por Deus sobre cada um de nós. Por favor, não recebam esta palavra seletivamente e não a tomem como se fosse em benefício de outros. Se outros receberão essa palavra ou não, é problema deles. Cada um de nós é responsável diante do Senhor. Todos precisamos perceber que cada um de nós — incluindo cada palavra, pensamento e ação — está sob o julgamento governamental de Deus. Assim, por favor, recebam essa palavra a respeito do governo universal de Deus, que é exercido primeiro sobre Seus escolhidos, para si mesmos. Mais à frente teremos alguma comunhão sobre como tomar essa palavra de maneira equilibrada.

**O tema de 2 Pedro é
a provisão divina e o governo divino,
mostrando-nos que, enquanto Deus nos governa,
Ele nos supre tudo o que necessitamos**

O tema de 2 Pedro é a provisão divina e o governo divino, mostrando-nos que, enquanto Deus nos governa, Ele nos supre tudo o que necessitamos (1:1-4; 3:13). No início de 1987, fiquei seriamente doente e com uma dor extrema. Fui levado para sala de emergência e colocado na UTI. Apesar de os médicos não saberem o que eu tinha, minha condição chegou a tal ponto que tive de fazer uma cirurgia de emergência por volta da meia noite. Aquela cirurgia de emergência salvou minha vida, pois minha situação poderia se tornar fatal a qualquer momento. Após essa cirurgia fiquei hospitalizado por vários dias e tive algumas complicações sérias. Finalmente, minha condição melhorou e pude ir para casa.

Numa manhã, quando minha mente ficou clara e consegui me concentrar, me assentei no sofá, calmamente, diante do Senhor, me abrindo a Ele e buscando-O por causa dessa experiência. Então Ele me mostrou duas coisas. A primeira foi que isso era uma ação governamental sobre mim.

Eu não tinha preenchido ainda “o que resta das aflições de Cristo” e eu não vinha “tomando a cruz.” Não apliquem isso de maneira errada, pois nem todas as doenças são o tratamento governamental de Deus. Mas o Senhor me mostrou que aquela doença específica foi governamental; foi um julgamento sobre mim. Aquilo não me aterrorizou; foi uma palavra clara e fiel do meu Deus Pai e, pela Sua misericórdia, eu me humilhei debaixo de Sua mão.

Então eu percebi a segunda coisa. Oh, que graça! A abundância da graça e a doçura do suprimento que eu recebi foram tremendas. Eu aprendi que enquanto Deus está nos governando, até mesmo nos disciplinando em amor e fidelidade, Ele está nos suprimindo. Ele resiste ao soberbo, mas dá graça ao humilde (1Pe 5:5). Aquela foi uma experiência particular, porque não sou um caso fácil nem mesmo para Deus. Sou tão grato ao Senhor por aquele tratamento, por Ele não ter me deixado intocado, sem tratamento, e por Ele ter decidido não esperar até o trono de julgamento de Cristo. Enquanto Ele está exercendo Sua disciplina governamental sobre nós, Ele está dispensando, está suprimindo, tão docemente. Ele dá graça ao humilde. Contudo, se resistirmos, se nos rebelarmos, se reclamarmos, se murmurarmos, se cairmos em autocomiseração, se culparmos os outros ou se nos compararmos com outros, não receberemos graça. Não queremos que Deus resista a nós.

Precisamos do iluminar do Senhor para perceber que, apesar de sermos filhos de Deus, ainda estamos na velha criação com coisas no nosso ser e no nosso viver que não correspondem ao Seu governo. Por isso, de tempos em tempos Ele exercerá Seu governo sobre nós para nosso benefício, para nosso crescimento em vida, para nossa bênção e para nosso proveito. Que todos oremos: “Senhor, abre meus olhos. Remove o véu.” Ele exerce Seu tratamento governamental e então nos supre tudo o que necessitamos.

Deus governa julgando; o julgamento de Deus é para realizar Seu governo

Porque 1 e 2 Pedro dizem respeito ao governo de Deus, nessas epístolas o julgamento de Deus e do Senhor é referido repetidamente como um dos itens essenciais

Deus governa julgando; o julgamento de Deus é para realizar Seu governo (1Pe 1:17; 4:17). Porque 1 e 2 Pedro dizem respeito ao governo de Deus, nessas epístolas o julgamento de Deus e do Senhor

é referido repetidamente como um dos itens essenciais (1Pe 2:23; 4:5-6, 17; 2Pe 2:3-4, 9; 3:7). O governo de Deus é absoluto. Ele não envolve escolhas, votação de opiniões e quaisquer disputas. É o governo *de Deus!* Há tal realidade no universo. As Epístolas de Pedro são a respeito do governo de Deus. Assim, nessas epístolas, o julgamento de Deus e do Senhor é referido repetidamente como um dos itens essenciais.

Por meio de vários tipos de julgamento, o Senhor limpará todo o universo e o purificará de maneira que Ele possa ter um novo céu e nova terra para um novo universo cheio da Sua justiça para Sua satisfação

Por meio de vários tipos de julgamento, o Senhor limpará todo o universo e o purificará de maneira que Ele possa ter um novo céu e nova terra para um novo universo cheio da Sua justiça para Sua satisfação (v. 13).

O julgamento mencionado em 1 Pedro 1:17, que é realizado pelo Pai, não é o julgamento futuro, mas o julgamento presente que Deus executa diariamente em Seu governo sobre Seus filhos

O julgamento mencionado em 1 Pedro 1:17, que é realizado pelo Pai, não é o julgamento futuro, mas o julgamento presente que Deus executa diariamente em Seu governo sobre Seus filhos. A Bíblia claramente revela que Deus deu todo julgamento futuro ao Filho. Primeira Pedro 1:17 diz: “Ora, se invocais como Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação.” Aqui, o Pai é O que julga. Esse é o julgamento presente começando pela Sua casa e segundo Sua justiça.

O Pai nos regenerou para produzir uma família santa — um Pai santo com filhos santos

O Pai nos regenerou para produzir uma família santa — um Pai santo com filhos santos (vv. 3, 15, 17). Notem o adjetivo *santo*. Um Pai santo produz filhos santos.

***Como filhos santos, deveríamos andar numa
santa maneira de vida;
caso contrário, em Seu governo, Deus Pai
Se tornará o Juiz e lidará
com nossa falta de santidade***

Como filhos santos, deveríamos andar numa santa maneira de vida (vv. 15-16); caso contrário, em Seu governo, Deus Pai Se tornará o Juiz e lidará com nossa falta de santidade (4:15-17; Hb 12:9-10). Primeira Pedro 1:15 e 16 dizem: “Pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.” Isso envolve nosso ser. Deus diz: “Eu sou santo, assim vocês devem ser santos.” Isso envolve nos tornarmos o mesmo que Deus em vida e natureza. Ser santo é ser o mesmo que Deus, até mesmo ser Deus, em Seu atributo de santidade. Esses dois versículos enfatizam o fato de sermos santos. Então, no versículo 17, temos o governo de Deus exercido por intermédio do julgamento. O julgamento governamental de Deus é para nossa santificação. Nossa santificação, nosso ser tornar-se santo, é nossa deificação. Portanto, o exercício do governo de Deus é para nossa deificação. Devemos ser santos em toda nossa maneira de vida, assim como Deus é santo.

Por meio do nascimento divino temos a natureza de Deus, a natureza divina. Contudo, temos coisas ímpias, injustas, no nosso ser, na nossa mente e em nossa maneira de viver. Portanto, a certa altura, Deus decide mudar Sua maneira de lidar conosco a fim de retirar essas coisas negativas de nós para o nosso bem, para purgá-las, aniquilá-las e reduzi-las a nada. O resultado é que o processo de santificação se acelera em nós. Há barreiras em nós, há conceitos em nossa mente e há ansiedades que estão nos dirigindo. Se não forem reprimidos, eles nos tornarão comida para o diabo. Isso não é um exagero. Primeira Pedro 5:6 a 8 diz: “Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte, lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós. Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar.” Há dois tipos de pessoas que são comida deliciosa para o leão que ruge: os orgulhosos, que não se humilham diante da poderosa mão de Deus, e os ansiosos, cujo senhor na prática é sua ansiedade. Por causa

de sua ansiedade, alguns oram: “Senhor, Tu tens que fazer isso e Tu tens que fazer aquilo. Eu Te dou dois dias para fazê-lo, senão vou fazer com minhas próprias mãos.” Como alguém pode dizer isso ao Deus dos céus e da terra? Como pode um cristão dizer tal coisa ao Deus a quem consagrou sua vida? Como pode dar um ultimato a Deus? Não obstante, nossa ansiedade pode nos levar a tal ponto. Você quer que Ele o deixe em seu orgulho por toda a vida? É o amor e a fidelidade de Deus que Ele toque em nosso ser, para nos humilhar, quebrar nosso orgulho, ir até a raiz de nossa ansiedade e nos trazer à paz. Assim, a palavra de Deus concernente a sermos santos combina com essa palavra a respeito do julgamento de Deus sobre nós pelo exercício de Seu governo sobre nós para o propósito positivo de que nos tornemos saturados de Deus, seres santificados, qualificados para ver o Senhor.

**O julgamento disciplinar no governo de Deus
começa pela casa de Deus**

***Deus julga tudo que não satisfaz Seu governo;
portanto, nesta era,
nós, os filhos de Deus, estamos
sob o julgamento diário de Deus***

O julgamento disciplinar no governo de Deus começa pela casa de Deus (4:17). Deus julga tudo que não satisfaz Seu governo; portanto, nesta era, nós, os filhos de Deus, estamos sob o julgamento diário de Deus (1:17).

***Deus usa provações abrasadoras para lidar
com os crentes no julgamento de
Sua administração governamental,
que começa pela Sua própria casa***

Deus usa provações abrasadoras para lidar com os crentes no julgamento de Sua administração governamental, que começa pela Sua própria casa (4:12, 17). O versículo 12 diz: “Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo.” Pedro estava escrevendo para confortar os peregrinos que estavam sofrendo e sendo perseguidos. Ele lhes disse que não considerassem isso estranho, pois a irmandade sobre toda a terra estava sofrendo. Na verdade, ele estava

dizendo: “Não tenham pena de si mesmos. Não pensem que são especiais. Todos nós estamos experimentando sofrimentos.”

Certamente Pedro sabia, de longa experiência, o que era ser tratado governamentalmente por Deus. Considere a condição dos primeiros apóstolos. No dia em que o Senhor foi crucificado, todos O abandonaram. Todos falharam no teste. Esse era o tratamento governamental de Deus. O Senhor até mesmo lhes disse: “Eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo” (Lc 22:31). É como se Ele estivesse dizendo: “Isso é governamental; Deus jamais lhes peneiraria, mas Satanás sim. Deus usará Satanás para peneirar todos vocês. Se vocês são Meus apóstolos, se vão tomar a liderança, devem ser pessoas que conhecem o que é ser julgado cabalmente por Deus, devem ser aqueles que não confiam si mesmos, que não têm uma alta avaliação de si mesmos.” Somente tais pessoas podem ter responsabilidade no ministério, na obra e na igreja.

De acordo com Gálatas 2, Pedro foi posteriormente tratado governamentalmente em Antioquia. Temendo os da circuncisão, Pedro, que havia comido continuamente com os gentios, retirou-se e apartou-se. Então Paulo, que era um “apóstolo júnior” segundo a visão mundana, humana, se levantou e resistiu-lhe face a face, porque ele não estava andando de maneira reta com relação à verdade do evangelho (vv. 11-14). Não obstante, ao ler 2 Pedro 3, Pedro recomenda Paulo sem nenhum traço de amargura, ressentimento ou compaixão própria. Pelo contrário, ele demonstra que o ministério de Paulo sobrepujou o seu, dizendo que os escritos de Paulo são as Escrituras: “Como igualmente o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada, ao falar acerca destes assuntos, como, de fato, costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles” (vv. 15-16). Pedro era uma pessoa totalmente julgada. Ele se tornou um homem de bronze. Bronze é um tipo e um símbolo do julgamento. Portanto, ele possuía a base constitucionalmente, não meramente a posição oficialmente, para se dirigir a todos os crentes sofredores e confortá-los com Deus, apascentando-os segundo Deus. O que ele dizia aos presbíteros que fizessem, ele fazia. Ele estava apascentando o rebanho de Deus segundo Deus, isto é, segundo seu ser constituído com Deus. Ele estava dizendo: “Não é estranho que o julgamento comece primeiro conosco. Portanto, passai o tempo da vossa peregrinação em temor. Respeitai a Deus, humilhai-vos sob Ele e recebereis a

salvação das vossas almas. Haverá um resultado glorioso.” Foi assim que Pedro confortou os crentes sofredores.

***O propósito desse julgamento é
que vivamos segundo Deus em espírito***

O propósito desse julgamento é que vivamos segundo Deus em espírito (1Pe 4:6). No tipo do tabernáculo no Antigo Testamento há o altar da oferta queimada no átrio, feito de madeira de acácia recoberta com bronze. O bronze do altar da oferta queimada veio do bronze dos incensários dos duzentos e cinquenta rebeldes que foram julgados por Deus (Nm 16:17, 37-38). Aqueles incensários foram batidos em placas para cobrir o altar, indicando que nesse altar nós somos um com Cristo como nossa oferta queimada e como todas as ofertas, e que nós concordamos com o julgamento justo de Deus, especialmente sobre a rebelião. Ninguém pode entrar no tabernáculo sem passar pela experiência do altar de bronze. Além disso, no átrio há também a bacia de bronze (Êx 30:18), que foi feita dos espelhos das servas que serviam à entrada da tenda da congregação (38:8), implicando que a bacia de bronze era um espelho que podia refletir e expor. O bronze é um símbolo do julgamento de Deus. Isso indica que o julgamento que Cristo sofreu na cruz tem o poder para expor nossa impureza e nossa necessidade de sermos lavados.

Um tipo particularmente impressionante do julgamento governamental de Deus é visto em 1 Reis 7, quando Salomão estava edificando o templo. Ele erigiu duas colunas de bronze: a coluna direita ele denominou Jaquim, que significa “Ele estabelecerá”, e a coluna esquerda ele denominou Boaz, que significa “Nele está a força.” Segundo a nota de rodapé 1 de 1 Reis 7:15 - RV, “as duas colunas de bronze do templo tipificam o Cristo que foi julgado por Deus e que se tornou a força sustentadora da habitação de Deus na terra (cf. Ap 1:15 e notas 1 e 2 — RV). Esse Cristo deveria ser experienciado pelos crentes na vida da igreja, e deveria ser produzido neles para constituí-los colunas para sustentar o edifício de Deus.” No *Estudo-Vida de Gênesis*, o irmão Lee diz:

Em tipologia e figura, as duas colunas de bronze de 1 Reis 7 dizem-nos que precisamos estar sob o julgamento de Deus, bem como sob nosso autojulgamento. Precisamos julgar a nós mesmos, considerando-nos nada e qualificados apenas para sermos crucificados. Digo isso não só aos irmãos, mas também às irmãs. Nenhum de nós é bom para nada.

Precisamos considerar-nos como aqueles sob o julgamento de Deus. Se um presbítero não está sob o julgamento de Deus, não pode ser um bom presbítero; e se uma irmã líder não está sob o julgamento de Deus, não pode ser uma irmã líder adequada. Percebo, claramente, e posso testificar, que para ministrar a Palavra de Deus preciso sempre estar sob autojulgamento. Embora possa despender pouco tempo orando positivamente pela reunião, posso gastar um longo tempo em autojulgamento, considerando-me carente, indigno, carnal e natural. Às vezes, até gemo e lamento dizendo: “Ó Senhor, quando virá o tempo em que eu poderei ministrar Tua Palavra sem minha carne?” Não pensem que enquanto estou aqui, ministrando a vocês, eu seja muito bom. Não, sou muito carente. Por estarmos na vida natural e na velha criação, somos miseráveis. Precisamos servir sob o julgamento de Deus e ministrar sob a nossa própria percepção do julgamento de Deus. Sou alguém que já foi julgado. O meu ser natural, a minha carne, e eu mesmo, tudo foi julgado por Deus, e ainda estou sob esse julgamento. Se tivermos essa percepção, tornar-nos-emos então bronze. (pp. 1280-1281)

Em Apocalipse 3:12 o Senhor promete a Seus vencedores: “Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus.” Esses vencedores se tornaram colunas de bronze. Eles são crentes que foram julgados por Deus e julgam a si mesmos segundo o julgamento de Deus. Assim, a própria constituição deles não é nada além de Deus, a Nova Jerusalém, e o Senhor, indicado pelos três nomes escritos sobre eles.

Todas as igrejas precisam de colunas inabaláveis para estabelecê-las e fortalecê-las. O peso da responsabilidade está sobre elas, um peso que poucos podem suportar, nem mesmo por um breve tempo. Essa é a razão por que é vão ser ambicioso. Os ambiciosos não sabem à que os dirige sua ambição. Se aquele peso de responsabilidade foi confiado a eles, ou se foi colocado sobre maridos de esposas ambiciosas, eles não podem suportá-lo. As colunas são produzidas por aceitarem o julgamento de Deus em Cristo sobre seu ser, e por meio de sua apreciação, experiência e desfrute de Cristo como o único que pôde passar pelo julgamento de Deus e emergir como bronze para suportar responsabilidade.

Além disso, o bronze brilha, mas não tem glória. O ouro tem glória. Quando formos deificados e glorificados, possuiremos a glória dourada

de Deus. O bronze pode cintilar, mas ele não tem glória. Pode haver um testemunho cintilante de alguém que declara: “Eu vivo sob o julgamento de Deus. Minha vida conjugal está sob o julgamento de Deus. Todo o meu relacionamento com minha esposa foi julgado. Minha paternidade foi julgada. Minha vida cristã foi julgada. Minha vida da igreja foi julgada. Todo meu serviço foi julgado. Sou um homem que serve a Deus com a consciência de que Ele é um Deus de governo que está julgando tudo.” Se somos pessoas julgadas, não iremos pensar de nós mesmos de um modo mais elevado do que devemos pensar, não colocaremos ninguém abaixo e não nos compararemos com ninguém.

Em Marcos 9 o Senhor estava tentando comunicar a Seus discípulos o que estava para Lhe acontecer. Ele lhes perguntou: “Como está escrito sobre o Filho do Homem que Ele deve sofrer muitas coisas e ser tido por nada?” (v. 12). Isto é julgamento: ser contado como nada. O julgamento “anula” qualquer coisa da velha criação, deixando apenas Deus, Cristo e o Espírito, deixando apenas a vida *zoé*, a natureza divina e graça mesclada com a humanidade redimida, regenerada e transformada. O Senhor precisa levantar colunas, mas não devemos pensar que essa obra aperfeiçoadora pode ser feita apenas por algumas pessoas dotadas, ou até mesmo pelos dons particulares mencionados em Efésios 4. Uma grande parte dessa obra aperfeiçoadora é levada a cabo por Deus, por meio de Seu governo fenomenal e maravilhoso. Se nossos olhos forem abertos, seremos enchidos com um temor santo tendo por fim um respeito sóbrio. Não temeremos no sentido de ficarmos aterrorizados. Pelo contrário, daremos a nós mesmos ao Senhor, encomendando-Lhe nossa alma e confiando Nele com cada fibra do nosso ser. Segunda Pedro 2:9 diz: “O Senhor sabe livrar da provação os piedosos.” Eu desfruto essas palavras. O Senhor sabe como. O Senhor sabe como nos ganhar. O Senhor sabe como lidar conosco. O Senhor sabe como nos purificar. O Senhor sabe como nos amadurecer. Nosso sábio Pai sabe como!

**A PRECIOSIDADE DOS ESCRITOS DE PEDRO É QUE ELE
COMBINA A VIDA CRISTÃ COM O GOVERNO DE DEUS,
REVELANDO QUE A VIDA CRISTÃ E
O GOVERNO DE DEUS ANDAM JUNTOS COMO UM PAR**

**O Deus Triúno passou por um longo processo
em Cristo e tornou-se o Espírito que dá vida a fim de
habitar em nós; isso é para nossa vida cristã**

A preciosidade dos escritos de Pedro é que ele combina a vida cristã

com o governo de Deus, revelando que a vida cristã e o governo de Deus andam juntos como um par (1Pe 1:17; 2:21, 24; 3:15; 4:17; 5:5-8). O Deus Triúno passou por um longo processo em Cristo e tornou-se o Espírito que dá vida a fim de habitar em nós; isso é para nossa vida cristã (Jo 1:14; 14:17; 1Co 15:45b; 6:17). Temos Enfatizado razoavelmente o processo pelo qual Cristo passou para se tornar o Espírito que dá vida. Entretanto, tenho uma preocupação pessoal com respeito aos jovens, especialmente no mundo ocidental: se eles têm um temor apropriado de Deus. Até mesmo aqueles que freqüentam esse treinamento podem considerar isso um tipo de férias, uma ocasião para ver amigos e ter algum divertimento fora das reuniões. Entretanto, ninguém é tão jovem que não perceba que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria (Sl 111:10; Pv 9:10). Anos atrás perguntei a um jovem irmão, um adolescente: “O que você teme?” Jamais esquecerei sua resposta. Ele disse: “Eu temo a Deus.” Aquilo foi muito confortante. Esse irmão foi preservado até hoje por causa da misericórdia do Senhor, e também porque quando adolescente, ele pôde dizer: “Eu temo a Deus. Eu O respeito. Tenho um santo temor Dele.”

**Ao mesmo tempo, o Deus Triúno
ainda é o Criador do universo
e seu Administrador**

Ao mesmo tempo, o Deus Triúno ainda é o Criador do universo e seu Administrador (1Pe 4:19).

**Embora tenhamos nascido de Deus
para termos uma vida espiritual
e sermos uma nova criação,
ainda estamos na velha criação**

*Por essa razão,
precisamos dos tratamentos governamentais de Deus*

Embora tenhamos nascido de Deus para termos uma vida espiritual e sermos uma nova criação, ainda estamos na velha criação (Jo 1:12-13; 3:3, 5-6; 2Co 5:17). Por essa razão, precisamos dos tratamentos governamentais de Deus (1Pe 1:17). Jó teve um tratamento governamental porque ele estava na velha criação. Nós também precisamos de um tratamento governamental porque ainda estamos na velha criação. Você precisa considerar o que você gostaria que o seu Deus fizesse. Você gostaria que Ele lhe desse os tratamentos agora, ou preferiria que

Ele os adiasse? Se Ele lhe der os tratamentos agora, você crescerá em vida até à maturidade, de modo a desfrutá-Lo ao máximo nesta era e ter uma rica entrada no reino, ser uma parte de Sua noiva e ser arrebatado como parte das primícias ou do filho-varão na Sua vinda. Se, ao contrário, você preferir que Ele lhe deixe viver para o seu próprio desfrute da alma até seu tempo e energia se esgotarem, Ele lhe dirá quando voltar: “Em toda sua vida você Me evitou. Mas agora você não pode mais evitar-Me.”

Eu não estou tentando atormentar ninguém, mas essa é a verdade. O tratamento governamental de Deus é uma graça para nós, a qual é muito preciosa. É uma operação preciosa de Deus para dar-nos experiências que precisamos agora para sermos santificados, renovados, transformados, conformados, edificados e amadurecidos em vida. É porque ainda somos parte da velha criação que precisamos disso.

*Para que a vida cristã cresça,
precisamos da disciplina do governo de Deus*

Para que a vida cristã cresça, precisamos da disciplina do governo de Deus (2:2; 4:17; 2Pe 1:5-7). Esse único ponto por si só faz toda esta mensagem valer a pena. Se você deseja que a vida cristã cresça, você precisa da disciplina governamental de Deus. Isso é evidente até no nível humano. Uma criança não pode crescer sem nenhuma disciplina. Ela pode crescer e amadurecer fisicamente, mas que tipo de pessoa ela seria sem disciplina? Você pode ter orado: “Senhor, eu quero que a vida divina cresça.” Você pode ter esperado o desabrochar de todos os tipos de coisas, mas ao invés disso, muitos tratamentos vieram. Você pode dizer: “Eu orei por crescimento”, mas Deus pode responder: “Eu sei, e estou respondendo sua oração. Eu sei o que está impedindo você de crescer. Eu sei o que tem impedido você por décadas.” Os santos mais velhos, especialmente, são impedidos por si próprios. Todos nós precisamos ser tocados pelo exercício governamental de Deus para que a parte de nossa velha criação pare de frustrar o nosso crescimento em vida.

Sete pontos com respeito ao julgamento governamental

Agora teremos uma comunhão específica para abordar essa ênfase sobre o governo. Os sete pontos seguintes nos ajudarão a ser equilibrados com relação ao julgamento governamental.

Primeiro, embora devamos entender claramente o julgamento

governamental de Deus, não devemos ser distraídos do foco central da economia de Deus. Não devemos permitir que isso se torne uma obsessão. Precisamos ter um entendimento esclarecido sobre o julgamento governamental de Deus, mas isso não deve ser nosso foco central. Nesse treinamento nós não teremos doze mensagens sobre o governo de Deus. Não podemos nos tornar obcecados com isso, muito embora seja uma grande questão nos escritos de Pedro.

Segundo, o julgamento ou disciplina governamental de Deus é de Sua alçada e é levado a cabo por Ele, não por nós. Precisamos perceber que o julgamento governamental de Deus é responsabilidade de Deus e é executado por Ele. Não devemos tentar executá-lo; essa não é a nossa porção.

Terceiro, não devemos julgar outros, pois assim nós mesmos caímos debaixo da mão governamental e do julgamento de Deus (Mt 7:1-2). Isso é muito sério. Mateus 7:1 e 2 dizem: “Não julgueis, para que não sejais julgados. Pois com o juízo com que julgardes sereis julgados; e com a medida com que medirdes medir-se-vos-á.” Alguns santos estão sofrendo sem saberem por que. A razão de seu sofrimento é que eles julgaram outros e aquele julgamento foi um tipo de veredicto sobre outros. Muitos julgamentos injuriosos têm sido feitos na Internet e por meio de mensagem eletrônica. Precisamos ser cuidadosos, pois há uma lei. Se você julga, o julgamento governamental de Deus virá sobre você. Vamos deixar o julgamento para Deus.

Quarto, não devemos nunca ser presunçosos, interpretando ou definindo um significado particular aos sofrimentos de outros. Não devemos ousar interpretar os sofrimentos de outros. Quando alguém está sofrendo, alguns podem ousar lhe dizer: “Isso é punição de Deus para você, por ser rebelde.” Alguns ousaram até mesmo visitar um irmão no hospital, com uma doença extremamente séria, e dizer-lhe: “Você tem isso por causa de tal e tal motivo.” Isso nem sequer é humano. Contudo, em certos lugares nesta terra, isso é uma prática comum. Isso é uma forma detestável de crueldade religiosa. Quem somos nós para interpretar? Eu pedi a Deus para interpretar minha própria experiência em 1987, pois somente Deus sabe. Frequentemente, quando certas dificuldades ocorrem com os cooperadores ou com seus familiares, mensagens eletrônicas começam a circular com interpretações. Esse ponto é uma séria advertência, não uma ameaça. Todos precisamos reter essa advertência para o nosso próprio bem. Interpretar os sofrimentos de outros é pior do que ser um dos

“confortadores” de Jô. Quem somos nós para determinar o significado do sofrimento de outros?

Quinto, nunca devemos nos regozijar ao ver o julgamento governamental de Deus, Sua mão, vir sobre outros (Pv 24:17; 17:5; Ob 12). Precisamos tomar cuidado para não nos alegrar ao ver o tratamento governamental de Deus vir sobre outros. Uma vez um irmão me chamou, empolgado, feliz e até mesmo agitado, porque certo irmão foi preso por algum tipo de infração de negócio. Eu fiquei muito temeroso por esse irmão regozijante. Provérbios 24:17 diz: “Quando cair o teu inimigo, não te alegres, e não se regozije o teu coração quando ele tropeçar.” Provérbios 17:5 diz: “O que escarnece do pobre insulta ao que o criou; o que se alegra da calamidade não ficará impune.” Obadias 12 diz: “Mas tu não devias ter olhado com prazer para o dia de teu irmão, o dia da sua calamidade; nem ter-te alegrado sobre os filhos de Judá, no dia da sua ruína; nem ter falado de boca cheia, no dia da angústia.” Regozijar-se dessa maneira mostra que há algo pernicioso em seu ser.

Sexto, não devemos incrementar os sofrimentos de outros sob o governo de Deus, mas devemos ser generosos e ternos com eles. Alguns gostam de se juntar a Deus em Seu julgamento governamental adicionando aflições a outros. Nunca devemos fazer isso. O irmão Nee diz que, ao invés disso, devemos ser gentis e generosos com os que sofrem (*Messages for Building Up New Believers*, pp. 686-689).

Sétimo, não devemos nos preocupar com a sensação de atraso do julgamento de Deus segundo nossa contagem de tempo (2Pe 3:8-9). Nosso senso de tempo é diferente do de Deus. Vamos deixar o tempo para Deus. Vamos cuidar de nós mesmos e de nossa própria situação.

**QUANDO O SENHOR JESUS ESTAVA NA TERRA,
ELE VIVEU UMA VIDA HUMANA QUE ESTAVA ABSOLUTAMENTE
SOB O GOVERNO DE DEUS,
E ENTREGOU AO GOVERNO DE DEUS
TUDO QUE LHE ESTAVA RELACIONADO**

Quando o Senhor Jesus estava na terra, Ele viveu uma vida humana que estava absolutamente sob o governo de Deus, e entregou ao governo de Deus tudo que Lhe estava relacionado (Jo 6:38; 1Pe 2:21-23). Agora, precisamos ver algo sobre o viver do Senhor Jesus e nosso viver sob o governo de Deus. O Senhor Jesus, como um homem, reconhecia o governo de Deus enquanto vivia a vida humana sobre a

terra. Primeira Pedro 2:21 a 23 dizem: “Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguides os seus passos, o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca; pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente.” É muito significativo que em 1 e 2 Pedro e Judas, várias formas da palavra *injúria* (incluindo *injuriado* e *injuriando*) são usadas pelo menos doze vezes. Se formos um com Deus e estivermos vivendo sob Seu governo, seremos injuriados. É inacreditável quanta injúria aberta a pessoas, cooperadores e santos há na recente rebelião entre nós.

O Senhor Jesus viveu uma vida de ser injuriado. Ele foi chamado de endemoninhado (Mt 10:25). Ele foi acusado de expulsar demônios por Belzebu, o maioral dos demônios (12:24), mas Ele nunca injuriava em resposta. Quando sofria, Ele nunca ameaçava. Pelo contrário, Ele entregava tudo ao Pai. Ele parecia estar dizendo: “Pai, Eu não sou Juiz. Tu és. Tu és justo. Eu confio isso a Ti.” Ele não vindicava a Si mesmo nem replicava. Veremos, numa mensagem posterior, que isso é parte do viver do homem-Deus. Nesse viver não há autovindicação nem ameaça. Essa vida não diz: “Se você não parar, a terra irá engoli-lo. Você não sabe quem eu sou? Sou uma autoridade delegada. Você é um Coré e toda a sua família está indo para o Hades.” Essa não é a maneira que o Senhor Jesus respondia a Seus injuriadores. Ele não dizia: “Vocês irão para o Geena e eu ficarei feliz. Vocês irão para o lago de fogo; eu os colocarei lá. Vocês estão injuriando o homem-Deus, o Salvador.” Ao invés disso, não havia resposta desse tipo e nenhuma ameaça. Enquanto Ele estava sendo pregado na cruz, Ele disse: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lc 23:34). Isso é como o Senhor Jesus viveu sob o governo de Deus.

**O Senhor entregava todos os insultos e injúrias
Àquele que julga retamente em Seu governo,
o Deus justo, a quem Ele Se submeteu;
Ele pôs Sua confiança nesse Justo,
reconhecendo Seu governo**

O Senhor entregava todos os insultos e injúrias Àquele que julga retamente em Seu governo, o Deus justo, a quem Ele Se submeteu; Ele pôs Sua confiança nesse Justo, reconhecendo Seu governo (1Pe 2:23). Nós, contudo, podemos reagir aos insultos e injúrias de maneira

diferente. Se alguém nos corta pela frente enquanto estamos dirigindo na estrada, podemos condenar, julgar e orar para que a polícia venha e exerça justiça. Isso mostra que não estamos debaixo do governo de Deus. Viver debaixo do governo de Deus é totalmente diferente disso. Em 1 Coríntios 4 Paulo diz que os despenseiros de Deus e os ministros de Cristo se tornaram refugio, lixo, escória de todos (v. 13). Eles foram considerados uma vergonha, como criminosos expostos no último ato do anfiteatro (v. 9 e nota de rodapé 3 — RV). Os despenseiros do Senhor vivem debaixo do governo de Deus. Sabendo que o mundo irá amontoar refugio sobre eles por serem embaixadores de Deus, eles ainda O louvam. O versículo 12 diz: “Injuriados, bendizemos.” Esse é o viver do homem-Deus. Esse é o viver de um verdadeiro servo do Senhor. Apesar de não exaltarmos ninguém além da medida, podemos dizer que somos privilegiados por servir com um homem que viveu dessa maneira. Ele foi diminuído e zombado, até mesmo por santos que um dia estiveram na restauração, e ainda podemos testificar que ele viveu para Deus, sempre perdendo e nunca revidando.

**Quando Deus aconselhava Cristo
como homem, Cristo era um com Deus
em Suas partes interiores, as quais O instruíam
por meio do Seu contato com Deus**

Quando Deus aconselhava Cristo como homem, Cristo era um com Deus em Suas partes interiores, as quais O instruíam por meio do Seu contato com Deus (Sl 16:7; Is 50:4). O ser interior de Cristo sempre foi um com Deus. Nosso ser interior precisa nos levar para debaixo do governo de Deus, incluindo nossa disposição e emoções. É espantoso como alguns perdem a calma, e como homens crescidos são tão irritadiços. Onde está o autocontrole, o governo interior? Moisés expressou sua raiva uma vez e golpeou a rocha. Isso foi um pecado para a morte. Deus disse: “Visto que não crestes em mim, para me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso, não fareis entrar este povo na terra que lhe dei” (Nm 20:12). Jeová parecia estar dizendo: “Você não Me santificou. Você deu ao povo a impressão errada de que Eu estava irritado com eles. Eu não estou irritado com eles. Por isso, você não entrará na boa terra.”

O ser interior do Senhor Jesus, Suas partes interiores, O aconselhavam. Em Suas partes interiores Ele era um com Deus e Deus podia guiá-Lo interiormente. Provérbios 21:1 diz: “Como ribeiros de águas

assim é o coração do rei na mão do SENHOR; este, segundo o seu querer, o inclina.”

O Senhor precisa de irmãos e irmãs que tenham um espírito brando e humilde, que sejam subjugados em seu ser interior, que estejam debaixo do governo de Deus interiormente e que simplesmente vivam Deus. Neles não haverá nenhuma vanglória, nenhuma arrogância, nenhum orgulho, nenhuma injúria e nenhuma ameaça. Eles não saem por aí dizendo: “Eu vou entregá-lo a Satanás se você me tocar.” O Senhor suportou certas coisas por um longo tempo. É possível que Sua maneira de agir mude e que Ele não o tolere mais. Isso está em Suas mãos, em Seu governo.

Por exemplo, um pequeno garoto de quatro anos de idade pode ter permissão para andar com seu velocípede para cima e para baixo na calçada, desde que fique na frente de sua casa. Seu pai pode lhe dizer: “Não ande ao redor da quadra”, mas o garoto anda ao redor da quadra. Ele se arrepende de ter desobedecido, chora e é perdoado. Então, ele sai no dia seguinte e desobedece novamente, andando em volta da quadra. De novo ele se arrepende, chora e é perdoado. Mas, finalmente, quando ele desobedece pelo terceiro, quarto ou quinto dia, ele ainda é perdoado, mas o velocípede lhe é retirado. Isso é o exercício do governo. Quanto tempo o velocípede lhe será retirado depende da avaliação do pai, se esse garoto de quatro anos está aprendendo a lição. Se ele entende e verdadeiramente aprende a lição, os pais dirão: “Você pode andar com o velocípede por quinze minutos hoje.” Então, no próximo dia, se ele provar ser digno de confiança, eles poderão aumentar seu tempo para vinte minutos.

Nosso Deus é um Deus perseverante, paciente e longânimo, mas quando decide mudar Sua maneira de agir com qualquer um de nós, para lidar conosco governamentalmente, isso é sério. Nós não queremos provocá-Lo. Não queremos ficar brincando com o governo de Deus.

O Senhor Jesus, como o homem-Deus, reverenciava Deus. Em todas as coisas que Lhe aconteciam Ele estava em comunhão íntima com o Pai. Quando muitas cidades O rejeitaram, Ele exultou. Em Mateus 11:20 a 24 Ele repreendeu aquelas cidades, e o versículo 25 diz: “Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Eu Te enalteço, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste essas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos.” Ele glorificou o Pai por tal rejeição.

**COMO CRENTES EM CRISTO E FILHOS DE DEUS,
DEVERÍAMOS VIVER UMA VIDA
CRISTÃ SOB O GOVERNO DE DEUS**

Como crentes em Cristo e filhos de Deus, deveríamos viver uma vida cristã sob o governo de Deus (Jo 3:15; 1:12-13; 1Pe 4:13-19; 5:6-8). Veremos, numa mensagem posterior, que esse viver não é por intermédio de imitação, mas pela reprodução. É Jesus vivendo novamente em nós uma vida cristã sob o governo de Deus.

**As Epístolas de Pedro revelam
o Cristo que nos capacita a suportar
os tratamentos governamentais
de Deus administrados por meio de sofrimentos**

As Epístolas de Pedro revelam o Cristo que nos capacita a suportar os tratamentos governamentais de Deus administrados por meio de sofrimentos (1Pe 1:6-8; 2:3-4, 19, 21-25; 3:18, 22; 4:1, 15-16; 5:8-9). Isso é uma grande revelação.

**Deveríamos passar o tempo
da nossa peregrinação em santo temor,
isto é, em um cuidado sério e saudável que nos leva
a ser santos em todas as nossas maneiras de vida**

Deveríamos passar o tempo da nossa peregrinação em santo temor, isto é, em um cuidado sério e saudável que nos leva a ser santos em todas as nossas maneiras de vida (1:15, 17).

**Deveríamos humilhar-nos sob
a poderosa mão de Deus,
que realiza o governo de Deus**

Deveríamos humilhar-nos sob a poderosa mão de Deus, que realiza o governo de Deus (5:6). Primeira Pedro 5:6 diz: “Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte.”

**Em 5:6, a poderosa mão de Deus
refere-se à mão administradora de Deus vista
especialmente em Seu juízo**

Em 5:6, a poderosa mão de Deus refere-se à mão administradora de Deus vista especialmente em Seu juízo (1:17; 4:17). A mão de Deus

pode vir governamentalmente de certa maneira para uma pessoa, e é alarmante ver essa pessoa resistir, lutar, arrazoar ou até desafiar a mão de Deus. Finalmente, ela descobrirá que não pode mover a mão de Deus quando esta vem sobre ela.

Quando a mão de Deus vem, você não pode resistir. Se resistir, ela pesará mais sobre você. Quanto mais você resistir, mais ela se tornará pesada sobre você. Pedro diz: “Sede humildes.” Isso é ativo-passivo. *Sede* significa que você está desejoso de ser humilhado. A mão de Deus humilhará você, mas você pode cooperar, orando: “Senhor, eu aceito isso. Eu mereço isso. Tu estás certo. Eu me submeto a isso. Tu podes me colocar onde quiseres. Ficarei aqui quanto tempo Tu quiseres.” O Senhor está esperando por isso.

José teve sonhos que seria um rei, mas governamentalmente ele foi humilhado ao máximo. Finalmente, ele estava na prisão, aparentemente esquecido, mas por meio daquele processo ele foi muito aperfeiçoado. Eu creio que aquilo foi a mão governamental de Deus. Você será aperfeiçoado do mesmo modo. Simplesmente permaneça debaixo de Sua mão e seja esquecido. Uma das coisas mais difíceis para o ego é ser esquecido. Outros podem suplantá-lo e seguir adiante sem você. Irmãos que entraram na igreja depois de você se tornaram publicamente mais úteis do que você. Você simplesmente fica esquecido e escondido. Como José, você pode até pedir a alguém que fale bem de você, e ainda assim eles se esquecem de você. Isso é a soberania de Deus. O versículo 6 diz: “Em tempo oportuno.” Em tempo oportuno Ele o exaltará e levantará. Finalmente, Faraó teve sonhos que os egípcios não podiam interpretar. Então o copeiro se lembrou de José, e ele estava apto a interpretar o sonho de Faraó. Em pouco tempo José foi libertado da prisão e entronizado, ficando abaixo apenas de Faraó. Isso é ser exaltado no devido tempo. Deixe isso para Deus.

Há uma necessidade desesperada, por toda restauração, de que os irmãos sejam humilhados. Eu posso testificar da graça, misericórdia, provisão e salvação que vêm quando estamos dispostos a ser humilhados, reduzidos, esquecidos, nos tornar nada, abandonar nossas expectativas, abandonar nossos sonhos, e até abandonar nossa segurança no chamamento de Deus. Precisamos estar dispostos a simplesmente nos humilhar sob o arranjo do Senhor para nós. Seja humilde, e Ele lhe dará graça. A graça fluirá, e nós estaremos aptos a Lhe dizer: “Senhor, se Tu quiseres, permaneceré aqui pelo resto da minha vida. Eu não oro para ser libertado. Eu não oro para ser solto. Eu apenas oro para ser um Contigo. Eu

apenas oro para que Tu ganhes o que queres em mim.” Então, segundo a sabedoria do Pai, no devido tempo, seremos libertados.

***Humilhar-nos sob a poderosa mão de Deus
é sermos feitos humildes por Deus;
contudo, devemos cooperar com a operação
de Deus e estar dispostos a nos tornar humildes,
modestos, sob Sua mão poderosa***

Humilhar-nos sob a poderosa mão de Deus é sermos feitos humildes por Deus; contudo, devemos cooperar com a operação de Deus e estar dispostos a nos tornar humildes, modestos, sob Sua mão poderosa (5:6).

***Deveríamos entregar nossa alma ao fiel Criador
Deus pode preservar nossa alma,
e Seu cuidado amoroso e fiel acompanha
Sua justiça em Sua administração governamental***

Deveríamos entregar nossa alma ao fiel Criador (4:19). Deus pode preservar nossa alma, e Seu cuidado amoroso e fiel acompanha Sua justiça em Sua administração governamental.

***Enquanto Deus nos julga em Seu governo,
Ele cuida de nós fielmente em Seu amor;
à medida que estamos sofrendo Seu juízo disciplinar,
deveríamos entregar nossa alma
ao cuidado fiel do nosso Criador***

Enquanto Deus nos julga em Seu governo, Ele cuida de nós fielmente em Seu amor; à medida que estamos sofrendo Seu juízo disciplinar, deveríamos entregar nossa alma ao cuidado fiel do nosso Criador (Mt 10:28; 11:28-29). Primeira Pedro 4:19 menciona nossa alma porque os tratamentos visam a nossa alma. Mesmo que a disciplina toque nosso corpo, nossas finanças, nosso casamento ou nossas posses, ela ainda é uma disciplina da alma. O Senhor é o Pastor da nossa alma. Ele é o Supervisor da nossa alma. O sofrimento é na nossa alma e a salvação será a salvação da nossa alma. Nós precisamos confiar nossa alma ao fiel Criador.

Se esta mensagem está ecoando em você, você pode querer orar: “Ó Deus, eu confio minha alma a Ti. Eu coloco minha alma como um

penhor nas Tuas mãos. Eu coloco meu próprio ser e vida humana em Tuas mãos. Tu és fiel. Faze comigo o que Te parecer bem. Confio totalmente em Ti. Fiel Deus Criador, eu coloco minha esposa, meu casamento, meus filhos e meus netos em Tuas mãos. No que cabe a mim fazer, entrego minha alma a Ti.” Não se agarre à sua alma. Não guarde sua alma de Deus. Deixe-O cuidar de sua alma e purificá-la até ter um amor não fingido pelos irmãos.

**Na morte de Cristo morremos para os pecados
de maneira que na ressurreição de Cristo pudéssemos viver
para a justiça sob o governo de Deus**

Na morte de Cristo morremos para os pecados de maneira que na ressurreição de Cristo pudéssemos viver para a justiça sob o governo de Deus (1Pe 2:24). Esse versículo diz: “Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados.” A frase *vivamos para a justiça* expressa um pensamento governamental. É um assunto relativo a viver justamente sob o governo de Deus.

Quatro Definições de Justiça

Pode ser de ajuda para nós considerar estas quatro definições de justiça. Primeiro, justiça é ser justo com as pessoas, coisas e questões diante de Deus segundo Sua justiça e exigências estritas (Mt 5:20).

Segundo, justiça é a expressão exterior do Cristo que vive em nós como o Espírito (2Co 3:8-9). Isso é justiça como a imagem de Deus (Ef 4:24; Cl 3:10). O ministério da justiça é o ministério da imagem do Senhor (2Co 3:9). O versículo 8 fala do ministério do Espírito e o versículo 9 fala do ministério da justiça. Justiça é a expressão, no seu ser e no seu viver, do Cristo que vive em você como o Espírito.

Terceiro, justiça é algo relacionado com o reino de Deus (Mt 6:33; Sl 89:14). O reino de Deus é justiça. Justiça está relacionada com o governo, administração e preceito de Deus. Precisamos orar para sermos justos com Deus governamentalmente.

Quarto, justiça é algo relacionado com ser justo com Deus em nosso ser (2Co 5:21). Ser justo com Deus em nosso ser é ter um ser interior que é transparente e claro como cristal, um ser interior que é segundo a mente e vontade de Deus. Isso é algo relacionado com sermos a justiça de Deus em Cristo (v. 21). Tornamo-nos justiça de Deus em Cristo. Nosso ser é justiça; como resultado, nosso ser é limpo

e transparente. Nosso ser é segundo a mente e vontade de Deus. Oramos para conhecer a vontade de Deus, e Ele quer que a conheçamos, mas pode adicionar primeiro o Seu trabalhar no nosso ser para torná-lo justo como Ele. Então, seremos limpos e conheceremos Sua vontade.

***O governo de Deus é estabelecido sobre a justiça;
como povo de Deus, vivendo sob Seu governo,
devemos viver uma vida justa***

O governo de Deus é estabelecido sobre a justiça (Sl 89:14a); como povo de Deus, vivendo sob Seu governo, devemos viver uma vida justa.

***A expressão viver para a justiça está relacionada
ao cumprimento das exigências governamentais de Deus***

A expressão *viver para a justiça* está relacionada ao cumprimento das exigências governamentais de Deus (1Pe 2:24). Creio que foi uma exigência governamental para Pedro que ele glorificasse Deus por intermédio do martírio. Ele poderia ter morrido de qualquer outra maneira, mas essa foi a escolha de Deus para Pedro (cf Jo 21:18-19). Pedro perguntou ao Senhor com respeito a João: “Senhor, e quanto a este? Respondeu-lhe Jesus: Se Eu quero que ele permaneça até que Eu venha, que te importa? Segue-Me tu” (vv. 21-22). Quando o Senhor indicou a maneira pela qual Pedro morreria, Pedro parecia dizer: “Certo; mas e quanto a este outro homem; ele não deveria ter o mesmo?” O Senhor pareceu lhe responder: “Se eu quero que ele permaneça até que Eu venha, que lhe importa? Parece injusto para você que ele seja arrebatado e você martirizado? Que lhe importa? Você, siga-Me.”

Ao lermos 2 Pedro 1:14-15, vemos claramente que naquele tempo Pedro não teve medo. Ele parece ter dito: “Meu êxodo está chegando, e como o Senhor falou, esse é Seu arranjo para mim. Eu sou um com Ele. Eu costumava cingir-me, mas agora eu simplesmente estendo as minhas mãos. Eu não resisto ao governo de Deus. Eu estendo minhas mãos e deixo que outros me cinjam.” Finalmente, Pedro glorificou a Deus por meio do martírio. João 21:19 diz: “Disse isso significando com que morte Pedro havia de glorificar a Deus.” Certamente, em seu martírio, o Deus da glória estava resplandecendo dele. Ele era uma pessoa morrendo sob o governo de Deus.

Vemos a mesma coisa com Moisés. Ele aceitou plenamente o

tratamento dispensacional de Deus. Ele tinha cento e vinte anos e sua visão ainda não havia se escurecido; ele estava cheio de energia. Ele ainda subiu ao monte e morreu segundo a palavra do Senhor.

Seguindo tanto o apóstolo do Antigo Testamento, Moisés, quanto o apóstolo do Novo Testamento, Pedro, também devemos dizer: “Senhor, no que quer que Tu escolhas, no que quer que planejes, no que quer que Te glorifique, no que quer que libere vida, no que quer que cumpra a Tua economia, no que quer que edifique o Corpo de Cristo, no que quer que traga bênção, eu sou simplesmente um Contigo. Eu vivo para Ti debaixo do Teu governo. Eu vivo para o Teu trono, para a Tua administração e para o Teu governo. O governo celestial! Eu não tenho problema. Faça-se a Tua vontade.” Deixe que outros tremam. Tal é a incondicionalidade de uma vida que é segundo o governo de Deus e que é justa com a administração de Deus. Essa vida diz amém a qualquer decisão do trono. Sejam os que permitem que Deus administre durante toda Sua restauração, deixando que Ele determine qual liderança deve estar na obra, como o ministério deve prosseguir que manifeste quem realmente são os presbíteros. Que bênção fluiria se, em Sua restauração, Deus pudesse administrar sem impedimento no próximo ano!

*Fomos salvos para que pudéssemos viver
justamente sob o governo de Deus, isto é, de maneira
a satisfazer as justas exigências do Seu governo*

Fomos salvos para que pudéssemos viver justamente sob o governo de Deus, isto é, de maneira a satisfazer as justas exigências do Seu governo. A expressão *viver para a justiça* está relacionada ao cumprimento das exigências governamentais de Deus

*Na morte de Cristo fomos separados dos pecados
e em Sua ressurreição fomos vivificados
para que em nossa vida cristã vivéssemos espontaneamente
para a justiça sob o governo de Deus*

Na morte de Cristo fomos separados dos pecados e em Sua ressurreição fomos vivificados para que em nossa vida cristã vivéssemos espontaneamente para a justiça sob o governo de Deus (Rm 6:8, 10-11, 18; Ef 2:6; Jo 14:19; 2Tm 2:11). Esse viver satisfaz os requisitos justos de Seu governo. Jesus morreu por nós. Ele morreu por nossos pecados para que vivéssemos para a justiça como Ele o fez. — R. K.